

Concentração produtiva: uma análise da trajetória da produção leiteira no Rio Grande do Sul entre 2015 e 2023

Productive concentration: an analysis of the trajectory of milk production in Rio Grande do Sul between 2015 and 2023

Felipe Carvalho Ribeiro

IFSP – Instituto Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo (SP), Brasil

GT 03 - Evolução, estrutura, competitividade e dinâmica das cadeias agroindustriais

Resumo: O presente trabalho objetiva realizar uma análise comparativa entre as cadeias produtivas de leite e a de aves e suínos no Rio Grande do Sul. Metodologicamente, realizou-se uma análise descritiva dos dados e comparativa dos aspectos institucionais e organizacionais das cadeias. A produção de leite segue uma trajetória de concentração produtiva, com redução de estabelecimentos, aumento de escala média, especialização e forte concentração industrial. Porém, esta concentração é estruturalmente distinta da observada em aves e suínos. Enquanto nestas cadeias a concentração ocorreu via integração vertical contratual gerando crescimento absoluto de produção, no leite a concentração resulta de saída de pequenos produtores, portanto mantendo modelos de coordenação menos verticalizados mediados por cooperativas e contratos simples.

Palavras-chave: Produção de leite, Rio Grande do Sul, Concentração produtiva.

Abstract: The present work aims to carry out a comparative analysis between the milk production chains and that of poultry and pigs in Rio Grande do Sul. Methodologically, a descriptive analysis of the data and a comparative analysis of the institutional and organizational aspects of the chains was carried out. Milk production follows a trajectory of productive concentration, with a reduction in establishments, an increase in average scale, specialization and strong industrial concentration. However, this concentration is structurally different from that observed in poultry and pigs. While in these chains the concentration occurred via contractual vertical integration generating absolute growth in production, in milk the concentration results from the departure of small producers, therefore maintaining less verticalized coordination models mediated by cooperatives and simple contracts.

Keywords: Milk production, Rio Grande do Sul, Productive concentration.

1. Introdução

A produção de leite no Rio Grande do Sul tem passado por um processo gradual de redução de estabelecimentos fornecedores (redução de 60,9% entre 2015 e 2023) e forte concentração no processamento industrial (4,5% das agroindústrias processam 70,8% do leite no estado). Estas mudanças têm gerado pressão sistemática pelo aumento de produtividade e redução da margem do produtor. Dado este contexto, ressalta a seguinte pergunta motivadora desta pesquisa: A produção de leite segue a mesma trajetória de concentração produtiva das cadeias de criação de aves e suínos na região?

2. Revisão da Literatura

A avicultura e suinocultura no Sul consolidou a operação sob modelo de integração vertical contratual como uma maneira de atingir os níveis de sanitariedade e crescimento de demanda de grandes centros urbanos e exportação (NOGUEIRA; JESUS, 2013; DAVOK; LAZZARI, 2015; GALVANI *et al.*, 2023). Neste modelo, a agroindústria fornece genética,

ração, medicamentos, assistência técnica e até infraestrutura, enquanto o produtor (integrado) fornece espaço, mão de obra e gestão rotineira. O contrato especifica rigorosamente os insumos e técnicas, estabelecendo uma relação assimétrica de poder centrada na agroindústria. Conforme dados da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural – RS em 2019 a cadeia de suinocultura possuía 22% dos estabelecimentos com produção independente, 29% estabelecimentos cooperados e 49% estabelecimentos integradas (GALVANI *et al.*, 2023). Conforme destacado na figura 1 abaixo, para Martins (2018) a integração estabelece o grau mais alto de coordenação das atividades, tendo o integrador (a grande indústria) maior poder na decisão, desde a matriz que será utilizada até os preços de compra.

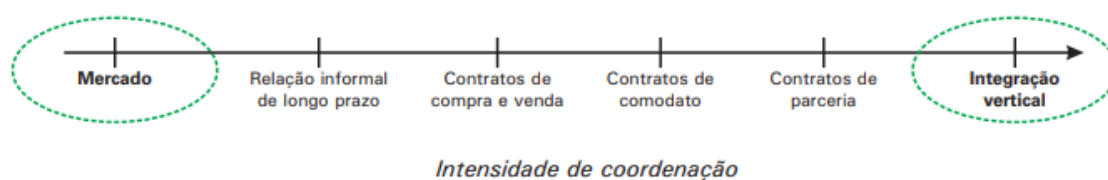


Figura 1 – Contratos num contínuo de coordenação (fonte: Martins, 2018).

Esse arranjo institucional destaca a grande relevância do modelo de coordenação e a baixa autonomia do produtor na cadeia da suinocultura e aves. Diferentemente do modelo integrado, mesmo com a pressão de especialização e exclusão de pequenos produtores, o produtor de leite ainda mantém propriedade e controle do rebanho, pode fornecer para múltiplos compradores - no relatório estima-se 4,63 empresas por município (Emater-RS-ASCAR, 2023) e decide sobre práticas técnicas (genética, alimentação, manejo).

3. Metodologia

O estudo baseia-se na análise descritiva e comparativa de dados secundários provenientes do Relatório da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul (Emater-RS-ASCAR, 2023), abrangendo o período de 2015 a 2023.

Complementarmente, realizou-se análise qualitativa com base na literatura especializada para contextualizar os resultados e estabelecer comparações com as cadeias de aves e suínos. Essa comparação considerou aspectos institucionais e organizacionais, especialmente os modelos de coordenação.

4. Análise de Resultados

O número de estabelecimentos fornecedores de leite para indústrias caiu de 83.975 unidades para 32.834 unidades, uma redução de 60,9%. Em paralelo, o número total de vacas

leiteiras diminuiu 34,5% (de 1,17 milhão para 764 mil), enquanto a produção total caiu 9,2% (de 4,21 para 3,84 bilhões de litros/ano). Este padrão revela que não se trata de simples consolidação, mas de exclusão de produtores, diferentemente do que ocorreria em cenário de expansão com concentração.

Ainda analisando o relatório (*Ibid.*, p. 68) podemos também identificar que há um movimento combinado de consolidação quando se examina a distribuição por escala. Em 2015, 73,85% dos estabelecimentos fornecedores operavam em escala pequena (≤ 200 L/dia), enquanto apenas 14,86% operavam em escala > 301 L/dia. Em 2023, este padrão inverteu-se parcialmente: 49,18% das propriedades permaneciam na faixa pequena, enquanto 34,73% alcançaram a faixa de maior escala. As propriedades com produção > 301 L/dia aumentaram sua participação em quase 20 pontos percentuais, tendo grande destaque os grandes produtores (> 2.500 L/dia) com um salto de 0,18% em 2015 para 1,24% indicando consolidação da produção em propriedades maiores. Também é possível avaliar um aumento sistemático na produtividade. A média por vaca entre produtores que vendem à indústria aumentou de 3.579,5 L/vaca/ano (2015) para 4.976,9 L/vaca/ano (2023), um crescimento significativo de 39,0% que pode representar maior intensificação e especialização produtiva (*Ibid.*, p. 71). Outro fator relevante, é a indústria de processamento, a concentração é ainda mais pronunciada. Os 11 estabelecimentos com capacidade de processamento superior à 500.000 L/dia (4,5% do total de 247 estabelecimentos) controlam 70,8% da capacidade de processamento, enquanto os 120 estabelecimentos com capacidade de processamento inferior 1.000 L/dia (48,6%) representam apenas 0,2% da capacidade (*Ibid.*, p. 63).

A análise destes fatores conjuntamente demonstra que a cadeia produtiva do leite combina a exclusão de pequenos produtores, consolidação de um perfil produtor, intensificação da produtividade e a concentração no processamento. No estudo realizado em Salvador das Missões (THIES *et. al.*, 2023), foi possível constatar que 44% das famílias que comercializavam a produção de leite abandonaram a atividade entre os períodos dos Censos (especificamente entre 2003 e 2018). As famílias que abandonaram a atividade possuíam pequenos rebanhos, maior idade dos seus integrantes e sem sucessores. De acordo com o estudo, as famílias não conseguiram acompanhar o aumento da escala de produção e de produtividade e maior intensificação de capital, gerando um processo de exclusão na atividade.

5. Considerações finais

Portanto, embora haja exclusão na cadeia do leite no Rio Grande do Sul, a agricultura familiar ainda possui grande relevância, sendo 95,08% dos estabelecimentos fornecedores em 2023, com área média de 19,65 hectares. Este percentual mantém-se praticamente estável desde 2015 (97,56%), indicando que a concentração ocorre dentro do segmento familiar (*Ibid.*, p. 46).

Já aves e suínos integrados, embora frequentemente baseados em propriedades familiares, apresentam estrutura de subordinação mais acentuada à agroindústria e na produção industrial. A concentração e industrialização nas cadeias de aves e suínos é tão expressiva que na perspectiva nacional, em 2017, apenas 1% dos estabelecimentos foram responsáveis 96% dos ovos, 93% dos galináceos e 92% dos suínos para abate (MIELE, M.; ALMEIDA, M. M. T. B., 2023a; MIELE, M.; ALMEIDA, M. M. T. B., 2023b)

Referências

Davok, D. F.; Lazzari, L. Necessidades de informação e competência em informação de produtores de aves integrados da agroindústria Sadia S. A. do oeste de Santa Catarina. *Informação & Informação*, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 327–355, 2015.

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. Relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul: 2023. Coordenação estadual: Jaime Eduardo Ries. Coordenação escritórios regionais: Alexandre Primo Alves et al. Porto Alegre, RS: Emater/RS-Ascar, 2025. 166 p. il. color.

GALVANI, Juliane Webster de Carvalho; SCHULTZ, Glauco; WAQUIL, Paulo Dabdab. ANÁLISE DA CONCENTRAÇÃO ESPACIAL E DA ESPECIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DO ABATE DE SUÍNOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. *Revista Estudo & Debate*, Lajeado, RS, v. 30, n. 2, 2023.

MARTINS, F. M. As diferentes estruturas de governança e mecanismos de coordenação utilizados na produção de suínos no Brasil. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2018.

MIELE, M.; ALMEIDA, M. M. T. B. Caracterização da avicultura no Brasil a partir do Censo Agropecuário 2017 do IBGE. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves. 2023a

MIELE, M.; ALMEIDA, M. M. T. B. Caracterização da suinocultura no Brasil a partir do Censo Agropecuário 2017 do IBGE. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves. 2023b

Nogueira, Claudia Mazzei; Jesus, Edivane De. A pequena produção avícola familiar e o Sistema de Integração no oeste catarinense: uma prisão de portas abertas. *Caderno CRH. Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Centro de Recursos Humanos*, v. 26, n. 67, p. 123-138, 2013.

THIES, V. F., SCHNEIDER, E. P., MATTE, A. Trajetórias familiares na pecuária leiteira no Sul do Brasil: entre a especialização e o fim da atividade. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 61(4), e265911. 2023.